



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## TEMA

### **EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROGRAMA PEDAGOGIA COMUNITÁRIA DE PRAIA GRANDE/SP.**

Autor: Mestrando José Nildo O. Soares

Vinculação institucional: Centro Universitário UNIFIEO/Osasco

Programa de Pós-graduação em Psicologia Educacional – Linha de pesquisa:  
Ensino/Aprendizagem e Contexto Sócio-político

Email: soarespepe72@hotmail.com

Orientador: Professor Doutor João Clemente de Souza Neto

## **Introdução**

O presente trabalho é parte de nossa pesquisa, em andamento, de mestrado em *Psicologia Educacional* na linha de pesquisa *Ensino/Aprendizagem e Contexto Sócio/político* do UNIFIEO. O objetivo é identificar e refletir as ações de mediação e interação Escola-Família, desenvolvidas no âmbito da Educação Social, pelo programa *Pedagogia Comunitária* na cidade de Praia Grande, litoral de São Paulo, o qual será apresentado mais adiante no texto, bem como contextualizar o espaço de atuação do referido programa.

A discussão atual sobre a Pedagogia/Educação Social cobra amplo espaço para o debate, ademais de requerer importante reflexão sobre o que se tem escrito e delineado para a construção da Teoria Geral da Educação Social. Por isso, nossa base de reflexão se norteará nos conceitos da Pedagogia de Paulo Freire (1992; 1996; 2005), os quais são primazia para a discussão da Pedagogia Social.

Daí não nos atrevermos discutir tais proposituras, primeiro pela nossa falta de experiência acadêmica, depois em razão de o tema ser pauta de discussão por *expertos*, em particular do Brasil, como tem acontecido nos CIPS – Congresso Internacional de Pedagogia – cujos eventos têm proporcionado referenciais teóricos sobre a matéria como os diversos artigos contidos na obra *Pedagogia Social* (2009), organizada pelos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

professores Souza Neto, Roberto da Silva e Rogério de Moura. Nessa obra, autores do Brasil e de outras nacionalidades têm promovido discussões no sentido de construir uma Teoria Geral da Educação Social.

Essa discussão está imbricada com a proposta pedagógica de Paulo Freire, muito viva nos dias atuais e retomada por Scocuglia (2009) em *Pedagogia Social*, proposta que tem apresentado novas possibilidades de se continuar a sonhar utopicamente em busca da transformação e consequente libertação do sujeito e, tem:

[...] oferecido denúncias, respostas e propostas convincentes aos principais problemas que as políticas educacionais enfrentam nos últimos quarenta anos, entre as quais se destacam: bilhões de analfabetos absolutos, funcionais, digitais, políticos; precária escolarização das camadas sociais subalternas; privilégios nas salas de aula; necessidade de reEducação dos educadores e de oferta de condições de trabalho adequadas e qualitativas; importância das ações dialógicas na Educação; necessidade da conquista da Educação crítica, valores e necessidades das camadas oprimidas; combate aos determinismos práticos e teóricos; busca da consciência da realidade nacional; a Educação e a Cultura como exercícios da liberdade; os direitos dos oprimidos ao conhecimento; o trabalho como uma das matrizes do conhecimento político; a esperança e a ousadia que combatem o fatalismo e o medo; a construção da Pedagogia da autonomia; as construções dos inéditos inevitáveis e da utopia da denúncia e do anúncio; enfim, a Educação na história como possibilidade da mudança. (SCOCUGLIA, 2009, p. 232).

Não pretendemos explorar essa ampla base de referências e categorias apresentadas por Scocuglia, senão nos determos em algumas ações que acreditamos contemplar os aspectos de *Educação e Cultura como exercícios da liberdade*, sem desconsiderar a história que se faz *a partir da sociabilidade do sujeito*. Entretanto, as categorias *oprimido e opressor, anúncio e denúncia e conscientização* são essenciais para a discussão da Educação Social.

Daí nossa intenção centrar-se no entendimento da natureza do trabalho da Pedagogia Social, buscando refleti-la como desenvolvimento da potencialidade e capacidade capazes de habilitar o sujeito para usufruir das oportunidades socialmente criadas, refletindo nas ações do programa praiano e nele identificar elementos que contemplem as propostas da Educação Social. Nesse sentido, se faz necessário identificar o campo de atuação da Pedagogia Social e aprofundar uma experiência.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **Cenários e aproximação do *locus* da pesquisa**

Uma *abordagem qualitativa* por conter em sua definição “várias metodologias de pesquisa” (SEVERINO, 2007, p. 119), e por congregar, também, o *estudo de caso* é uma abordagem que possibilita uma aproximação do *locus* da pesquisa e nos oferece importantes espaços para reflexão do objeto pesquisado.

O paradigma *Dialético* que “vê a reciprocidade do sujeito/objeto eminentemente como uma interação social” (SEVERINO, op. cit., p. 116), possibilita trabalharmos alguns pressupostos como *dialeiticidade* e a *praxidade*. O primeiro entende a história como processo complexo de evolução não linear, onde “[...] as partes estão articuladas entre si de formas diferenciadas das simples sucessão e acumulação”, o segundo prevê que, “Os acontecimentos, os fenômenos da esfera humana, estão articulados entre si, no tempo e no espaço e, se desenvolvem através da prática, sempre histórica e social, substância do existir humano”. (SEVERNINO, op. cit. p. 117).

A construção do conhecimento leva em conta a experiência existencial das pessoas, bem como da história, por isso o contexto social e histórico em que se desenvolve o fenômeno é essencial para a credibilidade das conclusões. Por esta ótica é que buscamos interagir e conhecer o *locus* da pesquisa.

Num primeiro momento, participamos de algumas reuniões com as pedagogas comunitárias que atuam no programa e com integrantes do corpo gestor. Esses encontros nos possibilitaram a entender como o programa foi pensado e estruturado e, como são realizadas as ações de mediação com a Escola e a Família, comunidade e parceiros.

Nessa etapa, devemos elaborar um questionário pré-teste, no qual buscaremos informações preliminares do programa como aspectos metodológicos orientadores das práticas e público a que se destinam as ações. Conhecermos as pedagogas que nele atuam e outros participantes como órgãos públicos, ONGs, movimentos sociais, áreas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

de desenvolvimento de algumas ações etc. que compõem a rede de atuação do programa, dentre outras informações como algumas práticas de mediação.

O questionário deverá ser composto de 20 questões e aplicado a 4 das 40 pedagogas. As profissionais participantes se apresentarão de forma voluntária, sendo os documentos, por preencher, retirados, por elas, em um local que não possibilite suas identificações e, quando preenchidos, serão depositados em um recipiente cujo acesso será de acesso restrito ao pesquisador.

Essa primeira coleta de dados nos possibilitará extrair e trazer à luz algumas características norteadoras para iniciarmos nossa reflexão e entendimento a respeito do programa, enquanto proposta de Educação Comunitária.

### **Em busca de entender o que é Educação Social**

A Educação Social no Brasil tem sido pensada e estruturada de forma a alcançar uma meta que se alimenta na utopia de que se possa chegar ao estágio de organização e desenvolvimento social, no qual as relações humanas sejam pedagógicas e ocorram em todos os espaços públicos e coletivos. (SOUZA NETO; ROBERTO DA SILVA; MOURA, 2009, p. 10).

Para Evelcy Machado, Educação Social trata da “educação do homem integral” e, inclui os aspectos da “diversidade individual e social”, abarcando diferentes etapas da formação do homem e, dirigida a todos os sujeitos, em diferentes etapas de suas vidas. (MACHADO, 2009, p. 133). Por isso, os organizadores de *Pedagogia Social* (2009, p. 10), apresentem os “Conceitos como *cidade educadora*, *cidade saudável* e *cidade sustentável* por expressar melhor essa utopia”.

Não obstante ao formato da Educação Escolar, a Educação Social trata de uma ação pedagógica intencional. Dessa maneira, é submetida a regras que não necessariamente sejam as mesmas do sistema escolar conteudista curricular e, sim em regras definidas e estabelecidas no contexto epistemológico da Pedagogia Social, enquanto Teoria Geral da Educação Social, proposta pelos organizadores da obra referência *Pedagogia Social* (2009) e organizadores das 3 edições do CIPS (2006, 2008 e 2010).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A submissão a regras diferenciadas ocorre porque a Educação Social visa criar espaços de liberdade e independência que possibilitem ao homem construir uma consciência crítica, que o leve a compreender seu entorno social, político, econômico e cultural. Consciência capaz *desocutar* razões de sua estada no mundo, daí desvelando a *realidade* para outra que o conduza à sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se e integrar-se.

Integrar-se a si mesmo requer compreender seu espaço e compreender o outro. Para o expoente da Filosofia da Libertação Enrique Dussel, “[...] o *outro*, “nunca é um só, mas também e sempre *vós*”. (DUSSEL, 1986, p. 197). Daí que, para esse autor, a filosofia, como pensar libertador, é uma *filosofia pedagógica* que implica uma relação mestre-discípulo de crença e interpretação do outro.

A interpretação do outro se faz na ação e na reflexão, através da *palavra* que deve ser dita reciprocamente gerando diálogo que é “encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, não se esgotando na relação eu-tu”, (FREIRE, 2008, p. 91). Uma busca pelo “diálogo fundado no amor, na confiança e numa relação de horizontalidade”. (FREIRE, op. cit. p. 98). Ou ainda, um comprometimento com a libertação do outro, tendo por base o “amor de justiça” (DUSSEL, op. cit. p. 210), capaz de eliminar os obstáculos que impedem o outro se revelar.

Nesse sentido, a Educação Social se apresenta como possibilidade concreta de oferecer condições reais de transformação social e do *status quo*, daqueles por ela alcançados. Isto porque, práticas de mediações nos âmbitos *sociopedagógicos e socioculturais* não funcionam apenas de forma a influenciar a educação na sociedade humana, mas também como “un factor dinámico que actúa sobre ella, reformandóla o modificandóla” (SERRANO, 2010, p. 69).

Essa busca pela reforma e modificação da sociedade, por intermédio da Educação Social, faz aporte desde os primeiros textos da Pedagogia Social na Alemanha do século XIX. Paul Natorp, um de seus fundadores, defende a *comunidade* como base educadora. Para Natorp, o homem o é apenas pela comunidade na qual está inserido e acrescenta: “la única instancia que educa es la comunidad”. (NATORP, 1925, In PETRUS, 1997, p. 69).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Não por acaso, os organizadores e autores de *Pedagogia Social*, dentre outros presentes neste trabalho, entendem o campo da Educação Social como diverso e heterogêneo na sociedade, mas concebe nela uma via possível que atua como processo de formação integral do sujeito e que perpassa por todos os espaços em todas as relações que acontecem na e para a comunidade.

Nessa arena, as ações desenvolvidas pelo programa Pedagogas Comunitárias de Praia Grande têm suas bases de atuação, sendo suas práticas desenvolvidas nos âmbitos sociopedagógico e sociocultural, promovendo a interação Escola-Família. No cenário atual, as fronteiras institucionais estão se esvaindo e perdendo suas demarcações. Isso tem levado as instituições atuarem de forma combinadas e uma atuando na esfera da outra. No caso em questão, as atividades sociopedagógicas e socioculturais estão presentes, não apenas nas escolas, mas em diversas outras instituições.

### **Domínios Sociopedagógico e Sociocultural**

O domínio Sociopedagógico tem raiz na perspectiva pedagógico-social que se baseia na proposição de que “é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da educação” (OTTO, 2009, p. 31). De acordo esse autor a ação sociopedagógica está ligada ao desenvolvimento industrial e a migração das massas do campo para a cidade. Esse processo de transformação das sociedades gerou negligência frente aos anseios sociais, em especial ao atendimento de crianças e adolescentes e fez surgir novos problemas a serem enfrentados.

Alguns desses problemas sugerem tomadas de posição no sentido de promover ações que congregam integração das instituições sociais, a formação do sujeito que se forma para a sociedade e por ela é formado, auxiliando na superação das necessidades emergentes e nos processos de socialização dos indivíduos. Assim, “a ação sociopedagógica está ligada às necessidades humanas de sujeitos sociais contextualizados” (CALIMAN, op. cit. p, 54), que passam por diversos tipos de transformações na sociedade atual.

A Escola do século XXI se vê obrigada a redesenhar sua forma institucional. É um momento responsável pela “crise sistêmica do princípio da autoridade, pela



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

emergência de novos sujeitos de direitos e pela supressão de modelos em que fundamentar a Educação”. As universidades, as indústrias e o governo se apropriaram do conhecimento, instituí o financiamento da educação bem como promove o domínio dos direitos, por meio das patentes, daí privatizando o conhecimento. (ROBERTO DA SILVA, 2009, p. 179).

Ao refletir por esse prisma, a escola pública da atualidade tem operado de acordo com as regras ditadas pela mídia que tem se tornado, cada vez mais, em um verdadeiro aparelho ideológico. “O sistema escolar ou perdeu a sua razão de ser, ou está se transformando num chão de fábrica, numa escola de nível tecnicista, de preparar mão de obra mecanicamente para o mercado de trabalho”. (SEVERINO, 2008) [filme: Série Educação]. Essa preparação para o mercado de trabalho também acaba por não coadunar com as necessidades de um mercado cada vez mais exigente e dominado pelas tecnologias que têm substituído o Homem.

“As organizações refletem o que os indivíduos podem ter vivenciado na escola, em etapas anteriores da vida”. (SENNETT, 2008, p. 115). Ao não atender as necessidades do empregador, os sujeitos, que não tiveram formação adequada ou insuficiente, também, como massa de manobra, caminham para os extremos do eixo nuclear da cidadania, gerando daí aumento dos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Crianças e adolescentes vivem em situação de vulnerabilidade social em relações sociais estabelecidas e “as instituições e as políticas sociais existem porque as relações sociais se constituem de maneira desigual”. (SOUZA NETO, 2009, p. 260).

No contexto de crise das instituições que também é geradora de relações sociais desiguais, um dos desafios da Educação Social se pauta em promover ações que auxiliem o indivíduo na sua transformação, enquanto sujeito social. Essa transformação só pode ocorrer por meio de uma filosofia libertadora, proposta por Dussel (1996), ou por meio de uma pedagogia reacionária, que liberte *opressores* e *oprimidos*, Freire (2008), que dê ao homem condições real para sua libertação.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

O homem através da ação cria o domínio da cultura e da história. É um ser de práxis. Práxis que, “sendo reflexão e ação transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação”. (FREIRE, 2008, p. 106). Quando reflete e daí age, o sujeito promove abertura que: “desestrutura a negação dos sonhos” e cria condições de “refletir sua história como estratégia para evitar novos projetos de dominação”. (SOUZA NETO, 2009, p. 264).

Evitando-se novos projetos de dominação, cria-se possibilidades para a elaboração de projetos de vida e de liberdade que considere “a los ciudadanos como miembros con derecho a un lugar social [...], el de la coparticipación entre los sujetos y la sociedad, como vía de una nueva configuración de los derechos”. (NUÑEZ, 2009, p. 254).

Os sujeitos são prisioneiros de uma cultura e, como constata Paulo Freire, todo *opressor* tem um *oprimido* dentro de si. Talvez por isso, as práticas sociopedagógicas e socioculturais sejam importantes para contribuir para que o sujeito analise e avalie sua prática cultural em busca da libertação.

O domínio *sociocultural* desenvolvido junto à Educação Social centra suas ações em meio aos conceitos de cultura, comunidade, participação, desenvolvimento, dentre outros. Suas áreas de conhecimento se norteiam “nas manifestações do espírito humano expressas por meio dos sentidos “[...] e, têm por objetivo a recuperação de suas dimensões históricas, culturais e políticas, com vistas a dotá-las de sentido para o público alvo”. (ROBERTO DA SILVA; SOUZA NETO; MOURA, 2009, p. 309).

Esses *expertos* (op. cit. p. 309) concluem que, enquanto o domínio sociocultural tem suas ações voltadas para o espírito humano, a mediação de domínio sociopedagógico concentra suas práticas para a Infância, Adolescência, Juventude e Terceira Idade cujo objetivo é o “[...] desenvolvimento de habilidades e competências sociais que permitam às pessoas a ruptura e superação das condições de marginalidade, violência e pobreza *que caracterizam seu afastamento do núcleo de cidadania*”.

Na Praia Grande as ações acontecem nos espaços sociais, culturais e recreativos, nas atividades de férias, nas praças, nos espaços lúdicos e de intercâmbio cultural, tanto com os alunos como com os pais e comunidade. Para divulgação das ações a gestão do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

programa se utiliza das redes sociais, dos jornais locais e murais das escolas e dos espaços comunitários e por meio de uma ferramenta, embora antiga, muito eficiente, a divulgação “boca-a-boca”.

As lutas e a busca pela qualidade do ensino não se apresentam de pronto na Praia Grande, mas surge de muitas vozes, das crianças, das famílias, das instituições, da Igreja, das ONGs, das Universidades, das empresas, do Estado, dos professores, dos gestores e às vezes de intelectuais. Esses atores/atores, vezes se encontram, vezes se desencontram e há momentos que são capturados pelas instituições e/ou pelos intelectuais. De uma forma ou de outra expressam os diferentes conflitos e contradições presentes no campo da Educação e da realidade social.

Considerando *criatividade, emancipação, participação e solidariedade* como aspectos de uma Educação Social transformadora, o programa praiano se pauta nessas categorias para a elaboração de suas práticas e, busca no processo interação escola-família subsídios para a execução das suas práticas que possibilitem salientar:

[...] o respeito pelos direitos humanos, alargando ao conjunto da sociedade valores e experiências que contribuam para a tomada de consciência dos cidadãos, para a liberdade, a justiça, a igualdade e o pluralismo. (CARIDE In TRILLA, 2004, p. 45).

A Educação Social no Brasil tem avançado à medida que a sociedade e os grupos sociais conquistam ordenamentos jurídicos fundados nos Direitos Humanos. Poderíamos até inferir que a Pedagogia Social reflete as práticas sociais e pedagogias que valorizam os Direitos Humanos, fazendo surgir a utopia do início do século XXI.

### **Pedagogia Comunitária uma práxis fundada na Interação Escola-família**

No sentido de compreender o campo de atuação da Pedagogia Social e da Educação Social é que apresentamos a experiência da cidade da Praia Grande. O *programa* vai de encontro com o documento do MEC/Brasil que aponta a necessidade de: “superar a visão individualista da aprendizagem, promover construção social do conhecimento em comunidades de aprendizagem que propiciem o encontro intercultural, intergeracional e intersetorial e a proteção do meio ambiente”. (UNESCO/MEC, 2009, p. 11).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Ao longo do desenvolvimento das ações, o programa praiano se encontra com a Teoria Geral da Educação Social e adota como proposta de trabalho os conceitos e pressupostos contidos nessa teoria, passando a desenvolver suas práticas no âmbito da Educação Social.

Ao buscar suporte metodológico na Pedagogia Social, o programa se apresenta como co-construtor dessa Teoria em construção e, se depara com desafios nem sempre fáceis de serem solucionados. Um desses desafios perpassa por questões socioculturais, de “violações de direitos, conflitos com a lei e práticas desviantes”. (SOUZA NETO, 2009, p, 261).

“O desafio da Pedagogia Social é buscar e encontrar os motivos que conduzem determinadas crianças e adolescentes a transformarem em vantagens as fragilidades do cotidiano”. (SOUZA NETO, op. cit. p. 261). Talvez, uma das possibilidades de resposta a essa indagação possa ser refletida junto às duas instituições que mais próximas estão dessas crianças e adolescente, a Família e a Escola.

A LDBE 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, particularmente em seu inciso IV, estabelece que o fortalecimento dos vínculos familiares seja à base de uma vida em sociedade. A vida em sociedade perpassa pelos bancos escolares a partir do momento em que a criança é matriculada no sistema de ensino, daí prosseguindo na sua formação enquanto sujeito. Por isso, a escola deve garantir o direito educacional de cada aluno, guiando-se pelas diretrizes do sistema de ensino. Essa garantia educacional, exercida pelo corpo gestor/docente da Unidade Escolar, deve levar em consideração a participação da família e de outros autores imbricados na sociedade.

Estado e Família têm responsabilidades mútuas na educação da criança e do adolescente de forma assimétrica. O Estado por meio da Escola que transmite saberes socialmente validados e, a Família por desempenhar seu papel educacional em contextos específicos de aprendizagem e para toda a vida.

A escola pública é a escola da maioria das pessoas, das periferias, dos cidadãos que só podem contar com ela. Porém, verifica-se que a escola pública contemporânea parece não ter fôlego para as muitas tarefas impostas pela sociedade, em particular no



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

que se refere a uma formação para a vida.

Apesar do processo de redemocratização com a Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, muitas políticas educacionais ainda se pautam em aspectos mercadológicos de organismos internacionais como FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), como acontecia nas décadas de 1970 e 1980. (HILSDORF, 2003).

Nesse contexto, a escola pública é pensada como espaço para formação de mão de obra da elite Nacional e da necessidade da manutenção do capital, em particular o capital estrangeiro (HILSDORF, op. cit.). Hoje ela toma uma nova feição, sendo escola da massa dos filhos de trabalhadores assalariados, dos trabalhadores informais e dos desempregados, estes quase sem oportunidades de retornar ao mundo formal do trabalho. Daí se tornando dependentes de programas assistencialistas, sofrendo exclusão social por parte das instituições e da própria sociedade geradora de recursos.

Daí que, *interação escola-família* pode e deve servir: “ao direito das famílias à informação sobre a educação dos filhos, ao envolvimento da família nas condições de aprendizagem dos filhos, ao estreitamento dos laços entre comunidade e escola e ao conhecimento da realidade do aluno”. (UNESCO/MEC, 2009).

Na contemporaneidade a criança foi deslocada da periferia para o centro da família e passa a ser o foco principal do sistema educativo. O Movimento dos Direitos Humanos, consolidados na Declaração Universal dos Direitos da Criança (UNICEF, 1959), torna a criança sujeito de direitos e lhe dá acesso à dignidade da pessoa. Esse Movimento modifica a relação escola-família.

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 (CF), o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA), e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996 (LDBE), instituem a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes de forma integrada entre escola e pais ou responsáveis. Nesse sentido, a família tem sido estimulada a interagir com a escola, pois ela não deixa de compor o sistema educacional.

Fazem parte desse sistema os conselhos de educação, associações de pais e mestres, dentre outros que participam de forma a exercer democraticamente suas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

atuações no processo escolar. Assim, compete à escola identificar as condições das famílias e promover ações integradas, de acordo com o potencial que cada um apresenta, explorando seus limites e gerando possibilidades de ação conjunta.

O programa *Pedagogia Comunitária* é um programa de políticas públicas, no âmbito da Educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação Municipal de Praia Grande, litoral de São Paulo. O programa praiano tem por proposta desenvolver ações educativas num processo que contempla a interação família-escola.

Criado no ano de 2005, atualmente *Pedagogia Comunitária* conta com 41 pedagogas que atendem a um corpo discente próximo a 26.500 estudantes do ensino fundamental I e II, matriculados na rede municipal de ensino da cidade. De imediato o programa adota a metodologia proposta pela Associação Cidade Escola Aprendiz<sup>1</sup>, promotora de ações educativas, localizada na cidade de São Paulo.

Praia Grande, através de seu programa *Pedagogia Comunitária* se insere na proposta de Educação Integral *Mais Educação* do Governo Federal (BRASIL/MEC, 2009) e, estrutura suas ações de acordo com as necessidades, desafios, avanços e estratégias para o futuro educacional e da qualidade de vida dos atendidos.

As pedagogas comunitárias, após identificarem problemas como baixo rendimento escolar, comportamento agressivo em sala de aula, baixo auto-estima do aluno ou mesmo ausência de pais ou responsáveis no acompanhamento dos filhos ou tutelados, realizam visitas nas residências, daí fazendo acontecer o processo de interação Escola-Família.

Nessas visitas, as pedagogas colhem informação e identificam situações que podem estar contribuindo com o problema observado pelo professor em sala de aula, ou ainda pelo corpo profissional da escola, nos momentos de lazer da criança. Os profissionais da escola são envolvidos nesse processo de identificação de possíveis

---

<sup>1</sup> “Organização que experimenta, desenvolve e divulga o conceito de Bairro-Escola, visando o aprimoramento simultâneo da comunidade e da educação”. (sic). Ver mais em: [cidadeescolaapendiz.org.br](http://cidadeescolaapendiz.org.br).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

causas de falta de atenção, baixo rendimento, comportamento agressivo ou de baixa-estima, entre outros.

Na cidade litorânea há 1 pedagoga comunitária para cada 1½, Unidade Escolar, em média. As atividades são desenvolvidas com o apoio da equipe gestora da escola e com o corpo docente. Outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais se unem ao grupo de trabalho.

As famílias são convidadas a participar de reuniões e debates sobre os problemas comuns como baixo rendimento escolar das turmas e comportamento inadequado de grupos. Os casos particulares são tratados, igualmente, de forma particular, o que não impossibilita a estruturação das ações educativas e de propostas de acompanhamento serem realizadas de forma coletiva ou individual.

Como exemplo, registramos as ações de encaminhamento de alunos para oficinas de teatro, dança, circo, leitura, recreações que ocorrem na própria escola ou nos diversos cantos da cidade, nas quais são envolvidos alunos de diversas unidades escolares. Ainda nesse contexto, podemos destacar os encaminhamentos realizados a serviços especializados, aplicados pela equipe multiprofissional.

As ações contemplam também os pais que nem sempre conseguem identificar os problemas que podem alterar o comportamento de seus filhos. Nesse sentido, são desenvolvidas ações que buscam promover reflexão e auxiliar na transformação familiar. A superação individualista da aprendizagem e a necessidade em construir conhecimento intercultural na comunidade possibilitam vislumbrar a importância e urgência da interação escola-família, nos processos de aprender/ensinar com visão transformadora. No entanto, a interação escola/família nem sempre é cordial e solidária, requerendo estratégias consensuais entre os envolvidos.

Essas estratégias só podem ocorrer de forma integrada a partir do momento em que a escola abre suas portas à comunidade e quando se dispõe a envolver as famílias na busca de possibilidades de transformação social. Nesse contexto, o programa praiano caminha na direção de um *espírito comunitário* que “pressupõe a participação de todos na vida social e, logo, em valores comuns”. (TOURAINÉ, 1998, p. 94).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Refletindo a experiência de Praia Grande, o que podemos antecipar é que, a melhoria do ensino educacional passa por uma melhor qualificação das relações familiares, tanto com a criança como com a escola. Se a Escola e a Família estão doentes, se não são suficientemente boas para formar a criança, ela terá muita dificuldade em ter seu desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral saudáveis, pois, quando o ambiente escolar e familiar não funciona pode se verificar um comprometimento do desenvolvimento.

A relação dessas instituições com crianças e adolescentes conduz todos a um descongelamento e a construção de novos saberes e novas práticas na busca de produzir outros conhecimentos. Nessa preocupação, os teóricos latinos reúnem melhor condição para nos ajudar a compreender essa relação e a extrair dela a novidade que pode ficar nebulosa, opaca e até mesmo imperceptível com a mediação de outros teóricos.

## **Conclusão**

Nessa parte do trabalho podemos afirmar que, no âmbito da Educação Social, o programa *Pedagogia Comunitária* contribui de forma a promover a garantia do bem-estar social e, conseqüentemente, com a função socializadora e transformadora do sujeito social.

Ao identificarem problemas ocorridos no âmbito escolar, as pedagogas trabalham no sentido de promover reuniões e visitas nas casas dos alunos e criam mecanismos para estruturarem suas ações e encaminhamentos aos profissionais especializados. Esses encaminhamentos provocam intervenções que servem de auxílio na identificação de determinada situação-problema, que tem dificultado o aprendizado ou mesmo o convívio social de alunos.

Identificar problemas e agir na sua causa contribui com a formação escolar e social do sujeito e cria mecanismos que podem evitar seu ingresso nos chamados quadros de vulnerabilidade social, além de oferecer coragem para superar situações de relações desiguais. Essa superação pode ser fruto para uma libertação reacionária na qual o oprimido possa tomar consciência de sua situação oprimida. Pode, também



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

criticamente, iniciar um processo libertador que culmine em sua própria liberdade como sujeito individual e social.

As ações do programa litorâneo confluem de forma a promover consciência libertadora que vise a uma justiça e a um pluralismo cultural, capaz de observar o respeito aos direitos garantidos ao homem. Um desses direitos, o fortalecimento e o convívio da família, é observado nas ações de interação com as famílias que, aliada à Escola, promove ações de fortalecimento ao próprio vínculo escolar bem como no contexto familiar e social.

Nossa investigação, ainda no seu início, parece apontar para resultados que não esgotam a discussão. Por isso, nas próximas etapas buscaremos colher, em campo, outras observações que nos ofereça condições de análises melhores contextualizadas.

Por fim, acreditamos que podemos colaborar com a discussão do tema, amplamente apresentado nos congressos e encontros dispostos a discutir o assunto, e assim continuarmos a aperfeiçoar nossos estudos.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Leis diretrizes e bases da educação**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_; MEC-SECAD. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_; **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, 1990.

CALIMAN, Geraldo. **A pedagogia social na Itália**. In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

CARIDE, José Antonio. **Paradigmas teóricos na animação sociocultural**. In TRILLA, Jaume. **Animação sociocultural**: teorias, programas e âmbitos. Lisboa – Portugal. Instituto Piaget: 2004.

DUSSEL, Enrique D. Tradução de Jandir João Zanotelli. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Loyola: 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47 ed. São Paulo, Paz e Terra: 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo, Atlas: 1999.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras.** São Paulo, Thomson, 2003.

MACHADO, Evelcy Machado. **A pedagogia social: reflexões e diálogos necessários.** In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

NATORP, Paul. In PETRUS, Antoni. (coord.). **Pedagogía Social.** Barcelona, Ariel: 1997.

NUÑEZ, Violeta. **Participación y educación social,** In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

OTTO, Hans-Uwe. **Origens da pedagogia social.** In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

PETRUS, Antoni. (coord.). **Pedagogía Social.** Barcelona, Ariel: 1997.

ROBERTO DA SILVA, João. **As bases científicas da educação não-formal.** In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

SENNETT, Richard. Tradução de Clóvis Marques. **A cultura do novo capitalismo.** 2 ed. Rio de Janeiro, Record: 2008.

SERRANO, Glória Pérez. **Pedagogía Social Educación Social: construcción e intervención práctica.** 4 ed. MADRID, Narcea, 2010.

SOUZA NETO, João Clemente de. **Pedagogia social e as políticas sociais no Brasil.** In ROBERTO DA SILVA, João; SOUZA NETO, João Clemente de; DE MOURA, Rogério Adolfo, (orgs.). **Pedagogia Social.** São Paulo, Expressão e Arte: 2009.

TOURAINÉ, Alain. Tradução de Carlos Aboin de Brito. **Iguais e Diferentes: poderemos viver juntos?** Lisboa-Portugal, Instituto Piaget: 1998.

TRILLA, Jaume. **Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos.** Lisboa – Portugal, Instituto Piaget: 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1 ed. 4 tiragem, São Paulo, Atlas: 1994.

UNESCO; BRASIL-MEC. **Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes.** Brasília, 2009.

UNESCO; BRASIL-MEC. **Interação escola família: subsídios para práticas escolares.** Brasília, 2009.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina